



ARQUIJAZ – A voz do arquivo morto

Nº. 6 – Rosh Hashaná – Ano Novo (13 e 14 de setembro)

arquijaz@gmail.com

Nota do editor:

Com conteúdo a cada dia mais fajuto e com tiragem a cada vez mais escassa, esse é o ARQUIJAZ de volta à praça. Máxima do mês : *-Pense na natureza antes de jogar esse esporádico de excelência na lixo.-*

Novo, logo...

Você, nobre leitor, deve ter percebido a mudança do “logo” ARQUIJAZ, essa mudança ocorre na tentativa puxa-saquista de conseguir uma fatia da verba que nossa UNIRIO/CCH conseguiu. Você pode estar se perguntando: -“Por que a estrela de Davi ao invés do belo crucifixo?!” Elementar meu caro leitor, dizem as más línguas que essa verba é fruto de uma indenização por conta do nazismo! Vai acreditar... Nós do ARQUIJAZ não saímos de casa sem nosso:

“ARkipá”



Shalon

Na mesma praça, no mesmo barco!

Este redator que está sempre a vos comunicar as novas velhidades arquivísticas pouco tem comparecido às instalações do CCH. Essa baixa assiduidade não diminui a acidez de sua percepção, que captou uma grande movimentação de pessoas com nariz de palhaço em meio aos palhaços com nariz de pessoa de sempre (palhaços à paisana). Esse movimento de redescoberta da identidade esquecida/desconhecida só não foi mais sublime por conta do “apitação” que ressoou pelo silêncio dos inocentes.

Arqui-inimigos

Aqui, no nosso momento “Arquivística tratada com seriedade” (que só pode ser uma piada) vamos divulgar a lista dos Arquiinimigos, que é composta por:

1. Pragas:

-baratas -traças -falsos Messias
-cupins -ratos - nuvens de gafanhotos

2. Outras pragas:

-bibliotecários - museólogos? Não!

Os editores, escritores, redatores, colaboradores, colunistas, diagramadores e pregadores de papel no mural não se responsabilizam pelos próprios atos.